

Produtividade de híbridos de *Megathyrsus maximus* inoculado com *Bipolaris yamadae* sob diferentes níveis de reposição de água

Autores e Instituição:

Autor 1: R. O. Rôa (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 2: I. L. Locks (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 3: M. M. Sanches (Embrapa Gado de Corte, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 4: C. D. Fernandes (Embrapa Gado de Corte, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 5: G. S. Difante (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil)
Autor 6: F. F. Cunha (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa MG, Brasil)
Autor 7: G. F. Theodoro (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande MS, Brasil)

Resumo:

Sistemas de produção de bovinos a pasto estão sujeitos a variações climáticas e à ocorrência de doenças foliares. O capim-colonião (*Megathyrsus maximus*) pode atuar como hospedeiro de *Bipolaris yamadae*, agente causal da mancha foliar marrom, que compromete o crescimento e a produtividade. O déficit hídrico pode modificar a interação planta-patógeno, influenciando a produtividade dos híbridos. Objetivou-se avaliar a produtividade de híbridos de *M. maximus* inoculados com *B. yamadae* sob diferentes níveis de reposição hídrica. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, em delineamento em blocos ao acaso, em esquema fatorial 4×3 , com quatro repetições, envolvendo quatro híbridos (Massai, Tamani, Tanzânia e Zuri) e três níveis de reposição hídrica (25, 60 e 100% da ETc). A reposição de 25% foi considerada déficit hídrico severo, 60% déficit moderado e 100% correspondeu à condição sem déficit hídrico. O solo (Latossolo Vermelho) foi preparado e adubado previamente. Aos 30 dias após a emergência, realizou-se corte de uniformização e, em seguida, foram aplicados os regimes hídricos e a inoculação com suspensão de 2×10^4 conídios mL⁻¹ de *B. yamadae*. Após 24 h em câmara úmida, as plantas foram mantidas até o corte aos 60 dias, quando se determinaram a massa fresca e seca. A massa fresca foi quantificada e levada à estufa de pré-secagem por três dias para obtenção da massa seca. Os dados foram submetidos à análise de variância e teste de Tukey (5%). Houve interação significativa entre híbridos de *M. maximus* e níveis de reposição hídrica para a produção de massa seca ($p < 0,05$). Sob déficit hídrico severo, não houve diferença entre os híbridos. Sob déficit hídrico moderado, os híbridos Massai e Tanzânia apresentaram maiores valores (2,290 e 2,340 g vaso⁻¹), enquanto o Tamani apresentou o menor desempenho (0,415 g vaso⁻¹). Na reposição hídrica de 100% da ETc (sem déficit), o híbrido Tanzânia apresentou a maior produtividade (5,815 g vaso⁻¹), enquanto o Massai apresentou a menor (3,190 g vaso⁻¹), com Tamani e Zuri apresentando valores intermediários (4,640 e 4,715 g vaso⁻¹). De modo geral, o híbrido Massai apresentou melhor desempenho relativo sob déficit hídrico moderado, enquanto o híbrido Tanzânia mostrou maior sensibilidade à redução da disponibilidade hídrica. Conclui-se que a produtividade dos híbridos de *M. maximus* é influenciada pela disponibilidade hídrica, com respostas diferenciadas entre cultivares, evidenciando a necessidade de estudos adicionais sobre a interação entre estresse hídrico e doenças foliares.

Palavras-chave:

Panicum maximum, déficit hídrico, forrageiras tropicais.